

Crise abala venda de 0km

Em setembro, foram comercializados 9.225 automóveis, 13,73% a menos do que igual mês de 2010 e o pior resultado para o mesmo período desde 2008

» DIEGO AMORIM

As vendas de carros novos despencaram no Distrito Federal. Os pátios nunca estiveram tão cheios de veículos e as lojas, vazias de clientes. A queda no movimento preocupa os empresários do setor, acostumados a recordes consecutivos. Em setembro, de acordo com o Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos Autorizados do DF (Sincodiv-DF), foram comercializadas 9.225 unidades, recuo de 8,10% em relação a agosto e de 13,73% na comparação com o mesmo mês de 2010.

O sindicato divulgou, ontem, os números mais atualizados, após quase dois meses sem dar visibilidade aos dados. As concessionárias amargam três meses seguidos de retração nas vendas frente ao ano anterior, com percentuais cada vez mais elevados:

Rafael Ohana/CB/D.A Press



Jacira Souza pretendia comprar um carro 1.0 sem entrada: "Pensei que fosse mais fácil"

5,61% (julho), 11,07% (agosto) e 13,73% (setembro). O último resultado foi o pior para o mês desde 2008. Na análise de 2011, as vendas só não foram piores do que em janeiro, mês tradicionalmente fraco.

Mesmo com a queda, o acumulado do ano soma 86.570 automóveis vendidos, a melhor marca desde 2003. No entanto, o tamanho do aumento em relação a 2010 vem diminuindo desde julho. Até setembro, o total de unidades comercializadas avançou somente 0,80% ante os 10 primeiros meses de 2010. Diante desse cenário, os lojistas

repensam as estimativas e consideram muito difícil ultrapassar o número de carros vendidos no ano passado: 120.457.

As estatísticas nacionais também indicam tendência de queda, mas de maneira mais tímida do que no DF. No país, a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve) registrou recuo de 4,79% em relação a agosto, quase metade do observado na capital federal. Na comparação com setembro do ano anterior, as vendas nacionais tiveram leve aumento de 1,51%. No acumulado de 2011, o crescimento chegou a 7,22%.

Mudança

O aperto na concessão de crédito para compradores de veículos novos é apontado como principal motivo para a virada no desempenho das concessionárias. A era dos financiamentos sem entrada e em até 72 parcelas — facilidades responsáveis pelos recordes históricos em 2010 — chegou ao fim. Para andar de carro 0km, agora é preciso desembolsar, de imediato, pelo menos 30% do valor do carro. A mudança afugentou a clientela. Além disso, o parcelamento não passa de 60 vezes.

Em média, os bancos têm

reprovado metade das propostas apresentadas pelas concessionárias. Cerca de 75% dos carros vendidos no DF são financiados. Na tarde de ontem, a auxiliar de enfermagem Jacira Souza, 59 anos, aguardava para saber se poderia levar um carro 1.0 para casa sem precisar dar R\$ 1 mil de entrada. "Pensei que fosse mais fácil. Tomara que dê certo, porque é assim que posso pagar", comentou ela, que presenteou a filha mais velha com o automóvel antigo.

Nem nos fins de semana, quando o movimento costuma ser grande nas concessionárias, o fluxo de clientes se manteve. Em uma loja da Fiat no Setor de Indústria de Abastecimento (SIA), a venda aos sábados e domingos caiu pela metade em setembro. O gerente comercial, Rafael Costa, diz que o desempenho só não foi pior por conta da alta do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de carros importados. "Os clientes temeram o aumento do preço e se apressaram em comprar", explicou.

A expectativa dos lojistas é que até dezembro, o resultado melhore. Com o 13º salário, eles acreditam que ficará mais fácil limpar o pátio. "Nunca tive um estoque tão grande. Estou tendo que segurar a fábrica", disse Costa. Para o diretor do Sincodiv-DF, Alessandro Soldi, o cenário atual reflete a retração do crédito provocada pela crise financeira mundial. "Não faltam clientes. Ocorre que as instituições financeiras estão mais prudentes", afirmou ele. Por ora, as concessionárias não falam em demissão.

Frota

Mesmo com a queda, o número equivale a 307 carros vendidos por dia, quase 13 por hora — se as concessionárias funcionassem todos os dias e ficassem abertas 24 horas. A frota de veículos do DF, segundo o Departamento de Trânsito (Detran), já ultrapassa 1,2 milhão.

Importados

Em 15 de setembro, o governo federal anunciou aumento de 30 pontos percentuais no IPI para carros, caminhões e motos produzidos fora do Brasil. A medida tem a intenção de favorecer a indústria automobilística nacional e não vale para veículos fabricados no Mercosul e no México. A regra ficará em vigor até 31 de dezembro de 2012. Algumas montadoras conseguiram na Justiça a suspensão do aumento do tributo.

Movimento do mercado

Confira o desempenho das vendas de carros novos no DF em 2011:

Mês	Unidades	Comparação com mês anterior	Comparação com 2010
Janeiro	8.861	-36,84%	31,22%
Fevereiro	9.611	8,46%	26,98%
Março	9.862	2,61%	-20,33%
Abril	9.691	-1,73%	-6,98%
Mai	10.268	5,95%	26,48%
Junho	9.574	-6,76%	10,38%
Julho	9.440	-1,40%	-5,61%
Agosto	10.038	6,33%	-11,07%
Setembro	9.225	-8,10%	-13,73%

Fonte: Sincodiv-DF

Comércio de motos em queda

A venda de motos também vem caindo no Distrito Federal, segundo os dados do Sincodiv-DF. Em setembro, deixaram os pátios 1.389 unidades, redução de 16,07% em relação a agosto e de 10,79% na comparação com o mesmo mês de 2010. As três marcas mais vendidas foram Honda (986 motos), Kasinski (129) e Yamaha (108). No acumulado de 2011, as lojas venderam 13.457, aumento de 2,16% ante os primeiros 10 meses do ano passado. O motivo da queda, segundo os empresários do setor, também é a retração do crédito por parte dos bancos.

Três perguntas para

ALESSANDRO SOLDI, DIRETOR DO SINCODIV-DF



Zuleika de Souza/CB/D.A Press - 30/9/09

O que explica a queda nas vendas?
O consumidor está indo às lojas, os empresários continuam acreditando no segmento, mas houve um endurecimento por parte dos bancos na aprovação de crédito. Estamos vendendo, mas o crédito não está sendo aprovado: essa é a realidade.

As vendas este ano vão superar o recorde de 2010?
É bastante difícil que isso aconteça. Naturalmente, o mercado vai aquecer neste último trimestre, mas realmente será

quase impossível alcançar o número de 2010.

As lojas vão baixar os preços na tentativa de atrair clientes?
As lojas já estão fazendo isso há muito tempo. Mais do que o desejo do cliente de comprar, existe a nossa necessidade de vender. O preço do carro hoje está, em média, mais barato do que em 2010. Não é uma questão de preço. Se os bancos estivessem aprovando como antes, com certeza estaríamos comemorando mais recordes.



Total de concessionárias no DF. Em 2009, eram 69

As 10 mais em setembro

Marca	Unidades vendidas
Fiat	2.233
Volkswagen	1.924
General Motors	955
Renault	663
Ford	554
Hyundai	356
Honda	327
Kia	300
Toyota	291
Citroën	235

Fonte: Sincodiv-DF